



INFORMÁTICA NA MATURIDADE COMPUTING AT MATURITY

Autores: Daniel dos SANTOS JR e Kássia Maiza NIEMYER.

Identificação autores: Orientador IFC-Campus Ibirama; Bolsista do edital interno 21/2018 e aluna do terceiro ano do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.

RESUMO

Atualmente, é grande o número de pessoas denominadas analfabetas digitais. Isso se agrava na faixa etária acima dos 50 anos e piora quando somado com a localização geográfica. No interior, o acesso a computadores muitas vezes se limita a associações comunitárias ou mesmo bibliotecas públicas com infraestrutura tecnológica deficiente. O Instituto Federal Catarinense Campus Ibirama pode se tornar uma referência na comunidade em que está inserido ao ofertar um espaço para aprendizado de informática básica a esse público, também chamado terceira idade. Como facilitador, há o fato de existirem laboratórios de informática ociosos em alguns momentos da semana.

Palavras-chave: Informática; Terceira idade; Ibirama.

ABSTRACT

Today there are a large number of people called digital illiterates. This gets worse in the age group over 50 and gets worse when added with the geographical location. In country interior, access to computers is often limited to community associations or even public libraries with poor technology infrastructure. The Federal Institute of Santa Catarina Campus Ibirama can become a reference in the community in which it operates by offering a space for basic computer learning to this public, also called seniors. As a facilitator, there are the fact that computer labs are idle at certain times of the week.

Keywords: *basic computer learning; seniors; Ibirama.*

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Analfabeto funcional corresponde àquele que é incapaz de compreender textos simples, mais especificamente, não sabe ler, nem escrever. (IBGE, 2006). A tecnologia avança rapidamente e a cada ano que se passa novos produtos ou aplicativos são lançados, com novas funções ou mesmo novas interfaces. As pessoas com 50 anos ou mais sofrem um certo tipo de preconceito em relação a sua dificuldade de compreensão e adesão de todo esse crescimento da tecnologia. Uma das opções para amenizar a situação é a inclusão digital. Silveira *et al* (2010) observam que, com a democratização do acesso ao mundo da informática e o avanço das tecnologias surgiu um novo tipo de analfabetismo, o analfabetismo digital. Atualmente, o termo está em constante aumento, pois além da dificuldade específica de cada pessoa, a localização geográfica também conta como um empecilho para o acesso a computadores e orientações necessárias.

Nem todos os municípios têm a capacidade de ofertar espaços, docentes e equipamentos para o uso da sociedade. O Instituto Federal Catarinense Campus Ibirama, com três laboratórios de informática livres em algumas tardes da semana, como nas quartas e sextas, pode servir como referência na comunidade, para fortalecer sua posição na região como ambiente educacional público, gratuito e de qualidade.

Sendo assim, o projeto oferece aulas de informática básica para habitantes de Ibirama na faixa etária acima de 50 anos. Para tal, possui uma bolsista capaz de tanto colaborar com o professor que ministra as aulas quanto ela mesma ministrá-las, sob supervisão do coordenador do projeto. A viabilidade do projeto foi possível neste ano e nos dois anteriores porque sempre houve interesse da comunidade e disponibilidade de laboratório de informática livre para as aulas.

METODOLOGIA

A divulgação ocorreu no mês de março e utilizou três veículos: um resumo impresso, contendo detalhes do curso, foi entregue aos nossos alunos; divulgação pelo site oficial da instituição (www.ibirama.ifc.edu.br) e foi realizada uma visita ao setor da prefeitura responsável pelos grupos de terceira idade. Este último surgiu pela parceria com o Prof. Adriano Mafra, que está ofertando o curso de Inglês para Maturidade e já realizou o primeiro contato com esta instituição. As aulas são para uma única turma de, no máximo, 20 alunos com duração de uma hora. Devido necessidade de acesso facilitado, as aulas do projeto ocorrerão no laboratório 1, localizado no térreo do campus.

O curso tem a carga horária presencial de 48 horas, divididas em 24 semanas letivas, com dois encontros semanais, sendo 12 no primeiro semestre (abril a junho) e outras 12 entre agosto e outubro. Novembro e dezembro serão reservados para análise dos resultados obtidos e confecção do relatório final. As aulas ministradas pelo coordenador do projeto ocorrem nas tardes de quarta, das 14:00 às 15:00h. Nestas aulas, os alunos recebem um pequeno tutorial impresso que serve como apoio para que eles exercitem em casa, ou mesmo retornem ao campus nas tardes de sexta, onde a bolsista fica disponível no mesmo horário para aplicar exercícios de fixação para a turma.

As demais horas semanais são reservadas para a preparação de aulas pelos envolvidos no projeto, coordenador e bolsista. Para desenvolver a pesquisa bibliográfica para a preparação das aulas, o coordenador orientou o bolsista com conteúdo tanto de livros disponíveis na biblioteca do campus quanto de material eletrônico da Internet, além de basear a confecção dos tutoriais de aula nas ofertas deste projeto em 2014 e 2015.

No primeiro semestre de 2019, foram trabalhadas as funções básicas de um computador, detalhadas nos primeiros tutoriais confeccionados, contendo os tópicos: ligando o computador, mostrando a área de trabalho, seus elementos e funcionalidades e desligando o computador. Avançando aos poucos, foi trabalhado nas funções do teclado, testando-as num documento de texto simples para somente treinar a digitação. Nestes exercícios, os alunos tiveram um bom desempenho, apesar das dificuldades no uso do mouse em boa parcela da turma. Depois de reforçar bem as atividades de digitação e salvamento de arquivos, foi apresentada a internet e como realizar uma pesquisa num navegador, trabalhando um pouco da função de copiar e colar um texto de uma página para o documento de texto,

reforçando assim a parte do salvamento do arquivo. Depois da internet apresentada, foi exercido atividades de colorir imagem no Paint, visando aprimorar a motricidade fina para o uso do mouse para pintar figuras simples. A última atividade de agosto foi a criação de uma conta de e-mail no Gmail, que permitirá apresentar recursos básicos como agenda, edição de texto e salvamento na nuvem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes do início das aulas, coordenador e bolsista organizaram todo o material didático desenvolvido nas duas ofertas que antecederam a deste ano. Essa ação inicial adequou os tutoriais para a turma vigente, que conta com 22 alunos.

No decorrer das aulas, foram passados os princípios básicos da informática, familiarizando a turma com as operações mais básicas, como explicar as diferenças entre um computador num laboratório de informática e um doméstico.

Com relação ao desempenho dos alunos, os resultados obtidos foram muito positivos. Apesar das dificuldades iniciais esperadas, a turma mantém o crescimento de suas habilidades.

Após a pausa feita em julho, usada para a confecção do relatório parcial e preparação do material para o segundo semestre, houveram algumas desistências, seguindo o segundo semestre com aproximadamente 80% dos alunos que iniciaram o projeto em abril, como pode ser visto no quadro de frequência abaixo. Na maioria dos casos, a desistência se deu por problemas de saúde da própria aluna ou do cônjuge. A imagem 01 abaixo registra uma das aulas em laboratório, com o coordenador auxiliando algumas alunas.

Imagem 01 - Registro de aula em laboratório



Fonte: Dados primários, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica claro para o coordenador do projeto o crescente interesse e motivação em aprender desta turma, sendo que isso também se deu nas duas ofertas anteriores. Como diferencial neste ano, temos a parceria com a Prefeitura de Ibirama, que colabora com o transporte de boa parte da turma e ainda oferta café

para o intervalo entre este projeto e o de Inglês na Maturidade, outra grande colaboração e mudança positiva, se compararmos com as duas primeiras ofertas.

A parceria entre Informática e Inglês pode vir a se tornar o início de um programa guarda-chuva para a terceira idade, visto que outros docentes já demonstraram interesse em colaborar, como nosso educador físico.

Outro diferencial são os tutoriais impressos unidos com as aulas de reforço da sexta-feira. Muitas vezes, o aluno falta na quarta-feira, mas consegue acompanhar a turma munido do tutorial, que foi entregue pela bolsista na sexta.

REFERÊNCIAS

IBGE. **Seminário avalia programa Brasil Alfabetizado**. 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/202-noticias/264937351/7361-sp-1857931235>>. Acesso em: 28 ago. 2019.

SILVEIRA, Michele Marinho da et al. **Educação e inclusão digital para idosos**. 2010. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/15210/9523>>. Acesso em: 28 ago. 2019.